



O PROJETO-ÉTICO POLÍTICO NO CONTEXTO DE RELAÇÕES DE FORÇA NO TRABALHO

Jheyms Palpinelli, jpalpinelli@gmail.com
Faculdade do Noroeste Paranaense – FANP

Eixo Temático: Política social e trabalho

RESUMO:

As mudanças trazidas pelo contexto neoliberal implicam transformações nas relações humanas, se expressam não somente nas relações pessoais, mas culturais, políticas, de consumo e de trabalho. Uma vez que o assistente social também é assalariado, posto que vende sua força de trabalho, o neoliberalismo trouxe implicâncias sobre a dinâmica de atuação profissional. Este texto se trata de uma revisão bibliográfica de literatura acerca do tema, a fim de elucidar como essas mudanças conotam a atuação profissional no que tange o projeto ético-político da profissão.

Palavras-chave: Trabalho, relações de força, projeto ético-político.

INTRODUÇÃO

O contexto neoliberal implicou mudanças nas relações humanas em seus mais variados aspectos. Sejam nas relações políticas, culturais, econômicas e de trabalho. As áreas de atuação do assistente social compõem-se por políticas e instituições que, articuladas, conformam os modos de produção vigentes, as funções sociais dos sujeitos, o consumo e as relações de poder. Uma vez que o assistente social também é assalariado, ou seja, está submetido a vender sua força de trabalho no mercado, logo, está sujeito às implicações que as relações de trabalho acarretam.

Se tratando de um profissional cuja intervenção demanda capacidade crítica, esse sistema político e econômico, quando não analisado à luz do projeto ético-político



pro
fissional, vem a nublar a visão do assistente social, dificultando a distinção entre suas competências no próprio espaço sócio-ocupacional. A fim de evitar a mera execução tecnicista, conhecer as relações institucionais e de força é de extrema importância para que se aproxime da concretização do projeto ético-político dessa categoria profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de revisão bibliográfica de literatura, através de busca em bases de dados de relevância, como Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e periódicos. A busca foi realizada no mês de setembro de 2016, utilizando-se das seguintes palavras chave: trabalho, relações de força e projeto ético-político. Os dados coletados foram interpretados por meio de leitura analítica, permitindo a discussão a partir do referencial teórico sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A defesa da liberdade econômica a partir da mínima intervenção do Estado no mercado, a globalização e outras mudanças trazidas pelo neoliberalismo, imprimem na sociedade a individualização e responsabilização do sujeito pelo próprio bem-estar, diminuindo as funções sociais do Estado. Essa responsabilização permeia as políticas e o cotidiano, inclusive nos espaços sócio-ocupacionais. O cotidiano, consideradas suas especificidades seculares, mostra-se diversificado no que se

refere às relações humanas que se estabelecem através das institucionalidades, como cultura, políticas, vida doméstica, consumo e no trabalho, de forma articulada.

O foco deste resumo, é este último: o trabalho. Trata da questão do exercício profissional do(a) assistente social no cotidiano institucional, de forma que, à pessoa



hu

mana, é intrínseco o estabelecimento de vínculos e questionamentos no contexto social. A partir daí se expressa uma diversidade de limitações, sejam de caráter burocrático, de direitos, de recursos e de poder.

As áreas de atuação do assistente social, em realidade, são estruturadas por políticas e instituições, articuladas em conformidade com os modos de produção vigentes, funções, competências, hierarquias, relações de poder e de saber, como explica Faleiros (2010). Enquanto assalariado, na relação de compra e venda de sua força de trabalho, o assistente social molda a sua inserção socioinstitucional ao mesmo tempo em que é moldado, no entanto, é indispensável que seja observada a capacidade para distinguir, em seu espaço sócio-ocupacional valores e práticas pessoais das profissionais, particularizando suas competências. Iamamoto (2001) observa que as modificações nas relações políticas, econômicas e históricas provocou uma alteração no perfil do assistente social a fim de que este possa enfrentar tais modificações. Destaca que, para esse fim, é necessário o acompanhamento dos processos sociais e a pesquisa da realidade social como componentes essenciais da profissão, não como mera atividade complementar.

O projeto ético-político, por sua vez, orienta a atuação profissional por meio dos valores, saberes, teorias, ideologias, políticas, éticas, normatizações e investigações em interlocução crítica com o movimento da sociedade, expressando assim, a hegemonia profissional (YAZBEK, 2010).

Sendo assim, o propósito de explicitação das atribuições profissionais vêm aliados à busca de fundamentos teórico-

filosóficos e científicos mais sólidos que orientam a atuação, ultrapassando a mera atividade técnica, procurando resgatar, sistematizar e fortalecer o potencial inovador contido na vivência cotidiana dos trabalhadores, criando alternativas de resistência ao processo de dominação, consonantes com o projeto ético-político profissional. (CAMARGO, 2010, p. 1).



Deste modo, a atuação à luz do Código de Ética profissional enquanto norteador do exercício da profissão reafirma o projeto ético-político, balizando a construção das relações profissionais, diminuindo a distância entre projeto e sua efetivação.

CONCLUSÕES

Dentre as mudanças socioeconômicas que o neoliberalismo abarcou na vida e produção, esse conjunto de políticas econômicas e sociais inferiu também no detrimento das relações. Em razão de uma mínima intervenção estatal no mercado, se acirrou a individualização dos sujeitos na busca de suas realizações, perpassando às políticas, o consumo, e as relações de força.

Diante do contexto em que se encontra o serviço social enquanto profissão, à inerência no estabelecimento de vínculos pessoais e profissionais às instituições em que atuam o assistente social, quando não observados os preceitos ético-políticos da profissão exprimem as implicações que, às relações de força, quando não distintas as pessoais das profissionais, acabam nublando as atuações dos diferentes atores envolvidos nas relações de trabalho.

Se não há entendimento dos processos históricos, econômicos, de formação da sociedade, o assistente social acaba por meramente executar tarefas, adotar postura messiânica e fatalista diante da realidade – demanda – social que se lhe apresenta, o que é tragicamente contrário aos preceitos profissionais.

REFERÊNCIAS



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

CA

MARGO, Karen Ramos. Os processos de trabalho do serviço Social em um desenho contemporâneo. *Revista Escola de Gestão Pública*, v. 1, p. 1, 2010.

FALEIROS, Vicente de Paula. *O trabalho da política: saúde e segurança dos trabalhadores*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios. *Revista Serviço Social e Sociedade*. 2014, n.120, pp.706-722.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2001.

YAZBEK, Maria Carmelita. Serviço Social e pobreza. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 153-154, 2010.